

'AGOSTO VERMELHO'. Servidores federais intensificam manifestações

Grevistas realizam carreata

GILBERTO FARIAS

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

Com uma nova proposta e aguardando novas negociações com o governo, o movimento unificado dos servidores públicos federais realizou ontem, em Maceió, uma grande carreata com objetivo de chamar a atenção da população para os motivos da greve, que para algumas categorias já está prestes a completar três meses.

Eles se concentraram a partir das 8h da manhã, em frente ao Campus A. C. Simões, no bairro Tabuleiro, realizaram um ato com faixas e panfletagem no semáforo em frente à Universidade Federal de Alagoas, e percorreram as avenidas Durval de Góes Monteiro e Fernandes Lima até a Praça Sinimbu, no centro da cidade, onde realizaram outro ato, com panfletagem.

De acordo com as lideranças do movimento, a ideia é intensificar as manifestações até o final deste mês, denominado pelos grevistas de "Agosto vermelho", para dar mais visibilidade e forçar o governo a negociar com as categorias. "Já são quase três meses de paralisação. E este é um movimento nacional que envolve várias categorias. Mas o governo não dá sinais de atender às reivindicações dos servidores", destaca Antônio Pas-



Servidores percorreram as avenidas Durval de Góes Monteiro e Fernandes Lima em ato contra o governo

sos, do comando de mobilização local e da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal).

Quando a greve começou, em maio passado, a principal reivindicação da pauta unificada dos servidores era um reajuste de 27% – referente à inflação acumulada desde julho de 2010. Em junho passado, o governo chegou perto, com uma contraproposta de 21%, porém, parcelados ao longo dos próximos quatro anos – até 2019 –, o que foi recusado pelo movimento.

Com a possibilidade de

Proposta

Quando a greve começou, em maio, a principal reivindicação da pauta unificada dos servidores era um reajuste de 27% – referente à inflação acumulada desde julho de 2010

uma nova rodada apontada para os próximos dias, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais preparou uma nova propos-

ta para apresentar ao governo, com índice de 19%, mas a ser pago de uma só vez, em janeiro de 2016.

Além disso, eles querem estabelecer data-base em 1º de maio, a partir do próximo ano, abertura da negociação sobre a reestruturação de carreiras, além da busca de saídas para os cortes orçamentários impostos pela política de ajuste fiscal estabelecida pelo governo, afetando as instituições federais e levando à desativação de vários programas, principalmente nas universidades brasileiras. ☺